

TEOSOFIA E MEIO AMBIENTE

Regina Medina

Ecologia é certamente, uma das questões mais importantes da atualidade. Foi necessário que a humanidade se sentisse ameaçada pelas bombas atômicas, efeito estufa, alterações no gelo polar, escasseamento da água potável, poluição, buracos negros no espaço e etc, para que se pudesse chegar à conclusão de que a nossa sobrevivência depende da capacidade de reverter o processo de destruição.

Os povos antigos tinham um enorme respeito pelos recursos do planeta. Seus rituais ligados à caça, agricultura e fertilidade eram inspirados por uma atitude de reverência. O crescimento populacional e a ganância levaram à exploração inconsciente e desordenada, visando apenas ao cúmulo de riquezas.

Houve alerta ao problema através de homens mais atentos. Um documento da atualidade impressionante é a carta que foi escrita no século passado pelo cacique Seethi, da tribo Suwashington (Sioux) ao presidente americano que queria comprar as suas terras:

“Tudo o que acontecer a terra recairá sobre os filhos da terra. Se os homens cospem no solo, estão cuspidos em si mesmos”.

E ainda:

“O homem não tramou o tecido da vida; ele é simplesmente um de seus filhos”.

A humanidade começa a encarar a ecologia com seriedade. Grupos organizados esforçam-se para a criação de uma consciência global. Governos elaboram leis mais rigorosas de preservação, empresas colaboram e a educação ambiental entra para os currículos escolares.

Mas, a fome ainda mata milhões de pessoas. Entretanto, destroem-se super safras de alimentos quando o preço cai no mercado: grandes extensões de terra são usadas como pasto, quando seriam melhor utilizadas na agricultura. Há estudos que comprovam que o número de pessoas alimentadas seria muito maior.

Pesquisas demonstram que há inteligência nos animais, embora num nível pequeno, e muitos deles demonstram emoções que nos sensibilizam. Mas a humanidade ainda aceita divertimentos cruéis como as touradas, caçadas e farra do boi. Animais são torturados em laboratórios e o abate doloroso é permitido.

No reino humano, convivemos com todo tipo de desigualdade e injustiças: exploração do trabalho, abusos sexuais de crianças e mulheres, preconceitos, etc. A mídia fornece exemplos diários de violências e a infância é encurtada e ameaçada pela erotização precoce das crianças; Tudo isto acontece e a indignação de ser humano encontra-se anestesiada.

O homem que já possui uma consciência espiritual evoluída não pode compactuar com a violência, promiscuidade, injustiça e materialidade desenfreada.

A Teosofia ensina que a consciência divina está em tudo:

“A vida dorme no mineral,
Sonha nas plantas,
Agita-se nos animais
E desperta nos homens”.

Tal ensinamento exige uma atitude de respeito completo pelo meio ambiente em qualquer nível. O homem disposto para o caminho espiritual não pode ter preconceitos, pois sabe que somos todos iguais na unidade da vida e que cada um tem um papel único, um trabalho que só ele pode realizar para a harmonia do todo. Sabe que precisa estar atento e conduzir-se com integridade diante das injustiças e absurdos que assolam o nosso mundo e que são fruto da ignorância humana quanto à sua origem e destino.

O mundo está mudando com uma rapidez assombrosa em todos os campos. A ciência efetua mutações genéticas, revela a clonagem de animais e robotiza uma formiga. Que conseqüências advirão daí? É certo que o homem continuará se confrontando com a possibilidade de escolha entre agir pelo bem ou pelo mal.

Está em cada um de nós a capacidade de colaborar através de pensamentos, emoções e ações na construção de uma humanidade mais esclarecida e justa.